

CAMILA ARCARO BEZ BATTI, GABRIELA VARGAS RODRIGUES, MÁIRA LONGHINOTTI FELIPPE, MARCIA URBANO TRONCOSO E
PAULA GABBI POLLI

O bem-estar dos usuários em um espaço institucional: um estudo a partir da psicologia ambiental

The well-being of users in an institutional space: a study based on environmental psychology

Camila Arcaro Bez Batti

Bacharela em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Bachelor of Design at the Federal University of Santa Catarina (2015). Master student of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina.

camilabebatti@gmail.com

Gabriela Vargas Rodrigues

Técnica em Edificações pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (2011) e Arquiteta e Urbanista formada pela Faculdade Barddal (2016). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019).

Technician in Buildings at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina (2011) and Architect and Urbanist graduated at the Faculty Barddal (2016). Master's degree in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina (2019).

vargasrodriguesgabriela@gmail.com

Maíra Longhinotti Felippe

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e doutora em Tecnologia da Arquitetura pela Università degli Studi di Ferrara, Itália (2015). Foi pesquisadora de pós-doutorado no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Architect and Urbanist at the Federal University of Santa Catarina (2001), Master's degree in Psychology at the Federal University of Santa Catarina (2010) and PhD in Architecture Technology at the Università degli Studi di Ferrara, Italy (2015). She was a postdoctoral researcher in the Department of Psychology at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). She is currently a postdoctoral student in the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina.

mairafelippe@gmail.com

Marcia Urbano Troncoso

Arquiteta e Urbanista pela Universidade de Brasília (1994). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2005). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora efetiva no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília.

Architect and Urbanist at the University of Brasilia (1994). Master's degree in Architecture and Urbanism at the University of Brasilia (2005). PhD student in the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina. She is a professor in the Architecture and Urbanism course at the University of Brasilia.

marciaurbanotroncoso@gmail.com

Paula Gabbi Polli

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Architect and Urbanist at the Federal University of Santa Maria (2015). Master's degree in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina (2018). Doctoral student of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina.

paula.polli@gmail.com

Resumo

Reflexões a respeito da Psicologia Ambiental e o bem-estar nos espaços institucionais são os assuntos abordados neste estudo. A partir das descrições do trabalho, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão, tem-se como objetivo a apresentação das diferentes etapas que conduziram a elaboração de uma proposta de intervenção no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram realizadas visitas exploratórias e questionários aplicados com 100 participantes. Para análise dos resultados adotou-se a técnica de nuvens de palavras para compreender as preferências, afeições e aversões dos usuários em relação ao ambiente. Sequencialmente, discussões e *brainstorming* foram empregadas para compreender a situação atual do local em estudo, de forma a garantir a proposição de um espaço qualificado. Estabeleceram-se como diretrizes para intervenção: a adequação da proposta às sugestões de melhorias identificadas pelos usuários; proposição de uma maior legibilidade ao ambiente, permitindo maior identificação do indivíduo com o espaço frequentado no cotidiano; qualificação ambiental e visual através da integração entre interior e exterior, aproximando assim os usuários da edificação a espaços verdes e abertos. A partir das constatações realizadas no decorrer do estudo, foi possível destacar a importância de atentar-se à qualidade do espaço institucional a fim de promover uma maior qualificação da experiência dos usuários destes lugares. Acredita-se que a partir de pequenas intervenções paisagísticas e arquitetônicas seja possível um relevante resultado sobre o bem-estar dos indivíduos, aspecto fundamental para a qualificação da saúde da comunidade acadêmica que frequenta os espaços das universidades públicas no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia. Institucionais. Projeto. Intervenção. Ambiente.

Abstract

Reflections on Environmental Psychology and well-being in institutional spaces are the subjects addressed in this study. From the descriptions of the work developed within the scope of an extension project, the objective is to present the different stages that led to the elaboration of an intervention proposal at the Center of Physical and Mathematical Sciences of the Federal University of Santa Catarina. Exploratory visits and questionnaires were applied with 100 participants. For the analysis of the results, the word cloud technique was used to understand the preferences, affections, and aversions of the users in relation to the environment. Sequentially, discussions and brainstorming were performed to understand the current situation of the space under study, in order to guarantee the proposition of a qualified space. The following guidelines were established for intervention: the adequacy of the proposal to suggestions for improvements identified by users; proposition of a greater legibility to the environment, allowing greater identification of the individual with the space frequented in the daily life; environmental and visual qualification through the integration between interior and exterior, bringing users of the building to green and open spaces. Based on the findings of the study, it was possible to highlight the importance of paying attention to the quality of the institutional space in order to promote a better experience of the users of these places. It is believed that from a small landscape and architectural interventions a relevant result on the well-being of individuals is possible, a fundamental aspect for the qualification of the health of the academic community that attends the spaces of public universities in Brazil.

Keywords: Psychology. Institutional. Project. Intervention. Environment.

Introdução

Este artigo registra o trabalho de desenvolvimento de uma proposta de intervenção no ambiente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no âmbito do projeto de extensão intitulado “Psicologia ambiental e bem-estar nas instituições”, proposto pelos Departamentos de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo da referida instituição. O projeto de extensão tem como objetivo mais amplo, a implementação de cursos de formação na área da Psicologia Ambiental¹ em contextos institucionais para a promoção de saúde e bem-estar dos usuários. Especificamente, visa (a) proporcionar aos colaboradores e integrantes de instituições conhecimento acerca da Psicologia Ambiental; (b) fornecer subsídios à prática profissional, para a melhoria dos serviços prestados tendo por foco a interação pessoa e ambiente físico; (c) possibilitar um processo de reflexão crítica acerca das intervenções de melhorias ambientais possíveis; e, por fim, (d) viabilizar a implementação de tais intervenções em um processo de planejamento participativo.

O curso de extensão, no qual resultou no desenvolvimento deste artigo e do projeto de intervenção, articula-se em dois módulos distintos, um teórico e outro prático. No primeiro módulo realizaram-se cinco encontros e no segundo ocorreram oito encontros. O módulo teórico oferece aos participantes uma introdução aos aspectos conceituais e relativos aos métodos de investigação utilizados na Psicologia Ambiental, bem como exemplos de pesquisa e aplicação dos estudos pessoa-ambiente. Já o módulo prático do curso de formação visa à identificação, pelos participantes, de contextos ambientais na sua própria instituição que podem ser alvo de melhorias, com consequente desenvolvimento e execução de projeto interventivo.

Através do módulo prático foram realizadas oficinas de diagnóstico de problemáticas ambientais; definição de prioridades de intervenção; investigação junto a usuários; oficinas de concepção de novo ambiente e desenvolvimento de estratégias de execução de projeto. Participaram deste módulo alunos de graduação e pós-graduação, das áreas de Arquitetura, Design e Administração, evidenciando assim a interdisciplinaridade da equipe.

Ao se abordar a Psicologia Ambiental enquanto embasamento teórico para esta pesquisa-intervenção adota-se a compreensão de que percepção e comportamento são recíprocos. Tudo o que pode ser percebido no ambiente pode afetar o comportamento, as escolhas e a sensação de bem-estar (Lombardo, 1987). As pessoas precisam da arquitetura para compreender melhor a imensidão do mundo, delimitando territórios com escalas mais compreensíveis ao corpo humano, já que “o excesso de espaço sufoca-nos muito mais do que a sua falta” (Bachelard, 2000, p. 223). Espaços menores ajudam as pessoas a se movimentarem com segurança, percebendo com maior clareza as sequências dos ambientes construídos em seu entorno. Portanto, ao analisar os efeitos de bem-estar que podem ser causados por um contexto institucional, acreditamos que o meio ambiente construído possui uma linguagem universal, onde os espaços arquitetônicos conseguem silenciosamente se comunicar com seus usuários.

O meio ambiente construído como linguagem tem o poder de definir e aperfeiçoar a sensibilidade. Pode aguçar e ampliar a consciência. Sem arquitetura, os sentimentos sobre o espaço permanecem difusos e fugazes. A forma construída tem o poder de aumentar a consciência do sentido de interior e exterior, intimidade e exposição, vida privada e espaço público (Tuan, 1983, p. 119).

¹ A Psicologia Ambiental é um campo de estudo interdisciplinar dedicado a entender as relações bidirecionais estabelecidas entre pessoas e ambientes (Diniz, 2016; Valera, 1996).

Com base nesse pensamento, aliado ao resultado das oficinas de diagnóstico de problemáticas ambientais e para a definição de prioridades, o grupo optou por elaborar um projeto de intervenção no local conhecido na UFSC como “Labirinto do CFM (Centro de Ciências Físicas e Matemáticas)”. O espaço é responsável por abrigar os cursos de Física, Matemática, Química e Oceanografia da Universidade, sendo constituído por um conjunto de edificações (cercado por grades, como sistema de fechamento do prédio) aonde longo e escuros corredores [Figura 1] conduzem a espaços de sala de aula, sanitários e biblioteca.

A opção por tal local se justifica devido às qualidades físicas e visuais já conhecidas previamente pela equipe participante do módulo. Por se tratar de uma área onde a infraestrutura existente se encontra em estado precário de conservação, aliada à configuração espacial a qual conforma lugares confusos, escuros e de baixa legibilidade, em função disso, a derivação do nome de labirinto ao espaço. Desse modo, foi escolhido por ser um exemplo representativo de um espaço institucional onde o ambiente percebido pode vir a afetar o comportamento e as sensações dos usuários. Outro fator que, da mesma forma, justifica a opção por esse espaço está na frequente utilização deste local por usuários da UFSC, incluindo acadêmicos e servidores de outros centros, que precisam utilizá-lo para chegar a outros locais.

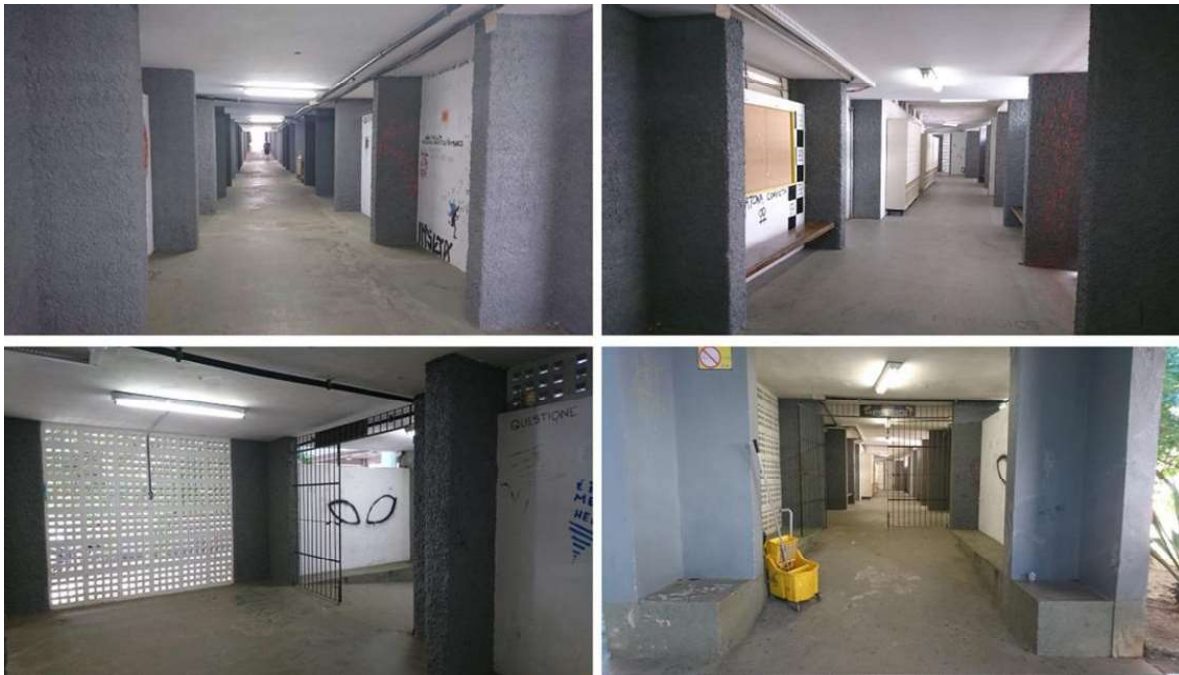


FIGURA 1 – Conjunto de fotografias expondo a situação existente dos corredores do CFM (Labirinto).

Fonte: Autores, 2019.

Com base nisso, o presente artigo encontra-se estruturado em quatro etapas. Inicialmente, é exposta a temática em estudo seguida da abordagem metodológica adotada. Na sequência, são discutidos os resultados obtidos com o trabalho de campo e a proposta de requalificação elaborada pelo grupo. Por fim, são expostas as reflexões e conclusões do estudo.

Metodologia

Esta pesquisa-intervenção possui caráter exploratório, interdisciplinar e qualitativo, com abordagem multimétodos, baseando-se nos preceitos da Psicologia Ambiental. A utilização de diferentes métodos permitiu uma compreensão acerca do tema, além de trazer à tona os desejos, expectativas e anseios dos usuários. Os métodos serão apresentados de acordo com a ordem em que foram aplicados, a partir da definição do local de intervenção pelos participantes do curso.

Visitas exploratórias

Foram realizadas visitas exploratórias na modalidade de observação ingênua (Bechtel e Zeisel, 1986), a fim de obter uma compreensão abrangente do espaço total do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da UFSC em termos de configuração ambiental e operacionalidade. Durante as visitas, levantamentos físicos e fotográficos também foram efetuados. Obtiveram-se as medidas do local para produção de plantas e elevações dos diversos setores envolvidos.

Questionário

Conjunto de questões por escrito submetidas aos requerentes com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, expectativas e interesses. O interesse do uso deste instrumento consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas (Gil, 2008). Os questionários foram aplicados com estudantes, servidores e comunidade.

A definição da quantidade total de questionários aplicados correspondeu ao critério de saturação de respostas, atingida quando o pesquisador presume não obter mais informações que qualifiquem os dados existentes (Madalozzo e Monstirsky, 2016). A opção pela aplicação de questionários online, isto é, sem a presença do pesquisador, deveu-se à dificuldade de entrevistá-los individualmente.

Foi adotado um roteiro estruturado, que possuía perguntas com respostas fechadas e abertas. As perguntas fechadas eram de múltipla escolha, possibilitando quantificar e calcular os seus percentuais. Pretendeu-se obter informações sobre sentimentos, percepções e comportamento ambiental dos usuários, com foco nos atributos positivos e negativos do ambiente que fossem relevantes do ponto de vista do entrevistado e que favorecessem a apropriação e a vivência do local.

Entre os tópicos perguntados, incluem-se: a frequência da utilização do espaço; aspectos positivos e negativos do local; e sugestões de melhorias. Os resultados foram analisados quantitativamente, por meio dos totais e percentuais de cada uma das respostas obtidas para as perguntas com respostas fechadas.

Para tratamento dos dados das perguntas abertas, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo que consiste em três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; inferência e interpretação (Bardin, 2011). A posteriori, foi desenvolvida a técnica de nuvens de palavras com os adjetivos positivos, negativos e as sugestões de melhorias provenientes das perguntas abertas. A nuvem de palavras se origina através do número de vezes em que a mesma aparece citada na resposta, partindo do princípio que a palavra mais frequente corresponde a maior e, conseqüentemente, a menor palavra foi citada menos vezes.

Brainstorming

É uma técnica para gerar o maior número possível de soluções em um curto espaço de tempo. Como cita Brown (2010), o brainstorming é uma forma estruturada de romper

com a estrutura. A criatividade é estimulada e direcionada a criar ideias focadas no tema, a partir de todas as informações captadas. O intuito foi desenvolver ideias e insights para projetar um novo espaço a partir da percepção dos usuários obtido através da aplicação do questionário.

Resultados e discussão

O questionário foi elaborado de modo a permitir a caracterização da percepção dos frequentadores do Labirinto do CFM em relação ao lugar e a descrição de possíveis melhorias. O questionário foi aplicado online e divulgado através de fóruns acadêmicos, inicialmente contendo um pequeno cabeçalho a respeito da descrição da pesquisa e qual era o intuito do mesmo. Com os questionamentos buscou-se: compreender pensamentos e sentimentos que o lugar desperta; sensações positivas e/ou negativas atribuídas ao local; bem como possíveis ações de melhoria ambiental; além de questões destinadas à caracterização dos respondentes. O roteiro do questionário se encontra abaixo [Quadro 1].

QUADRO 1 - Roteiro de questionário.

Fonte: Autores, 2019.

Com que frequência você utiliza este espaço ou passa por ele?
() Todos os dias
() Duas vezes por semana ou mais
() Uma vez por semana
() Uma vez por mês
() Raramente
Defina quais sensações ou pensamentos os corredores e arredores do CFM provocam em você. Por quê?
Cite adjetivos negativos que você poderia atribuir ao lugar.
Cite adjetivos positivos que você poderia atribuir ao lugar.
O que você acha que pode melhorar nesse espaço?
Qual o seu vínculo com a UFSC?
() Estudante
() Professor
() Servidor
() Comunidade
De que curso você é?
Com qual gênero você se define?

Ao todo, foram aplicados 100 questionários, 52% dos entrevistados pertenciam ao gênero feminino, 39% ao masculino e 9% optaram por não declarar o gênero. Dentre as atividades exercidas pelos usuários do local, dois participantes declararam-se servidores ou pertencentes à comunidade em geral e o restante se identificou como estudante da instituição. Os gráficos ilustrados [Figura 2] dão informações sobre o curso de origem dos respondentes e a frequência com que visitam o lugar (valores em percentual relativo).

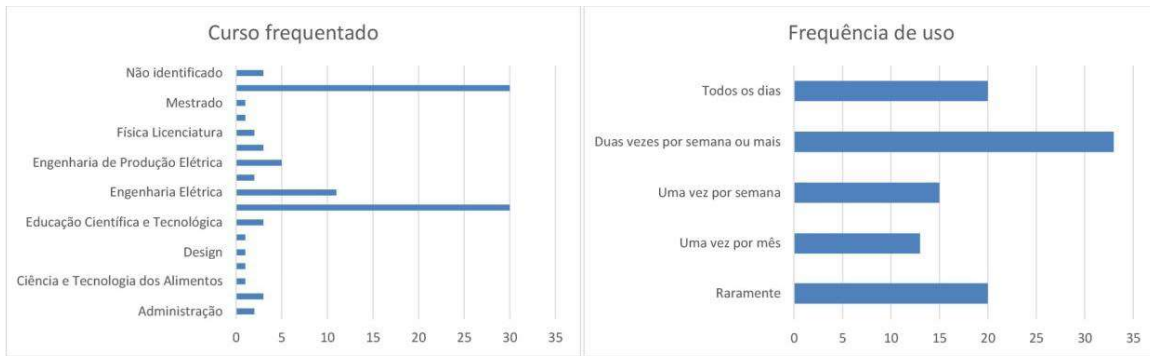


FIGURA 2 - Relação entre entrevistados, curso e frequência com que visitam o local em estudo.

Fonte: Autores, 2019.

Nuvens de palavras [Figuras 3 e 4] foram elaboradas para melhor ilustrar as sensações positivas e negativas que o lugar provoca, além das sugestões de melhorias indicadas. Elas elucidam sensações provocadas nos usuários enquanto esses percorrem os corredores escuros do espaço do Labirinto. Isso deixa claro que o ambiente construído atua como ferramenta de linguagem e que “a arquitetura elabora e comunica ideias do confronto carnal do homem com o mundo por meio de emoções plásticas” (Pallasmaa, 2011, p. 43). Ainda segundo o arquiteto Pallasmaa, o mistério da arquitetura é tornar visível como o mundo toca nosso corpo e nossos sentimentos.



FIGURA 3 - Sensações elucidadas: sentimentos positivos e negativos.

Fonte: Autores, 2019.



FIGURA 4- Sugestões de melhorias.

Fonte: Autores, 2019.

Atentando para os resultados da investigação acerca da percepção do usuário, a equipe desenvolveu uma proposta de intervenção em um setor do Labirinto, que pode ser levada a outras regiões do referido lugar. Primeiramente, a equipe avaliou os gráficos e as nuvens de palavras, percebendo uma clara conotação negativa das sensações causadas pelo ambiente aos entrevistados. Em um segundo momento, a equipe buscou valorizar as sugestões de melhorias, buscando um caminho mais otimista para o processo criativo. Para tanto, realizou um brainstorming para o desenvolvimento de ideias e insights no papel, o qual facilitou a discussão e interação da equipe. Podem-se aprimorar os conceitos positivos para a criação de duas soluções: uma com um desenho mais curvilíneo e outro com linhas diagonais mais dinâmicas.

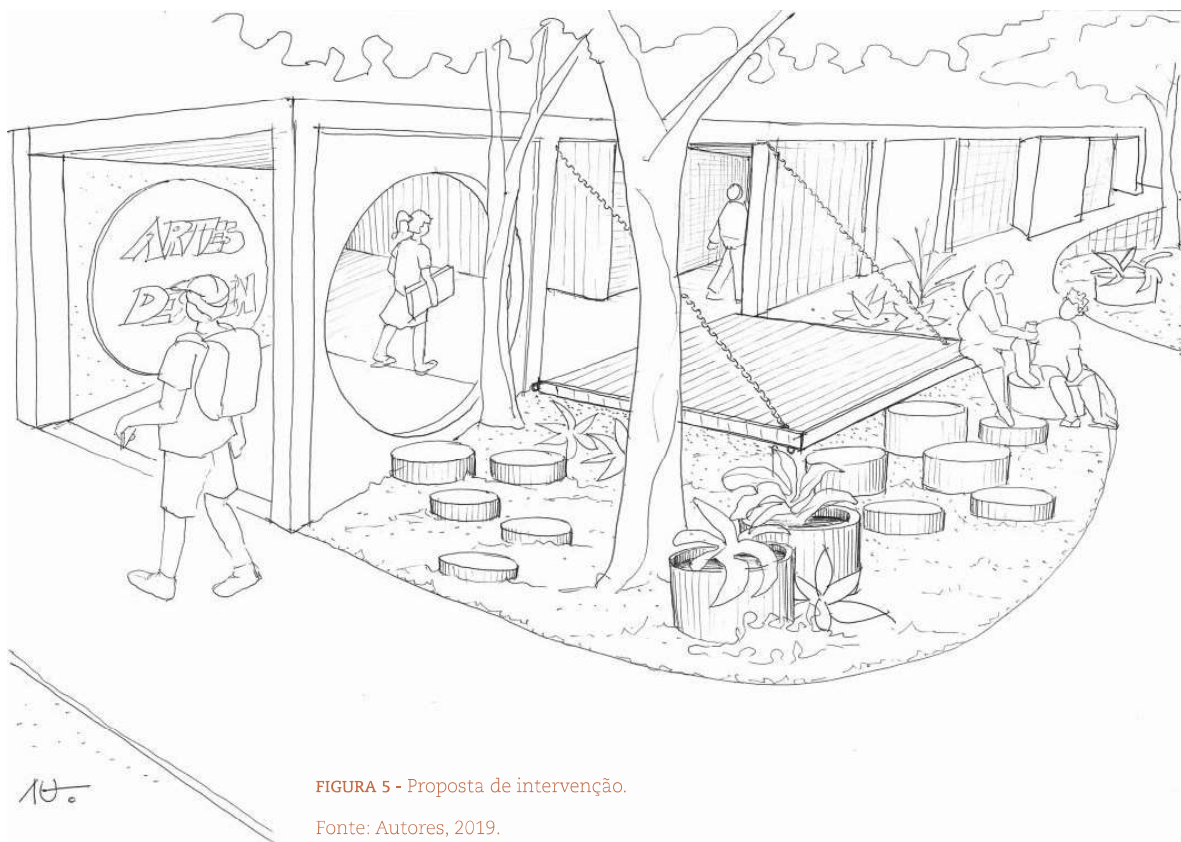


FIGURA 5 - Proposta de intervenção.

Fonte: Autores, 2019.

A equipe avaliou as duas propostas apresentadas, a partir de croquis, plantas e perspectivas feitas à mão livre, verificando a relação das propostas com o contexto arquitetônico existente. Após algumas discussões e argumentações sobre a vantagem de cada proposta, o grupo decidiu que a opção com formas diagonais divergia muito da linguagem mais ortogonal e racional predominante nos espaços da UFSC. Segundo Ostrower (2004, p. 79), “a forma é o modo por que se relacionam os fenômenos, é o modo como se configuram certas relações dentro de um contexto”. Após novas visitas de campo para registro de fotos pelas pesquisadoras, notaram-se alguns mobiliários circulares presentes próximos à área de intervenção. Dessa forma, houve um reforço na continuidade visual do contexto atual juntamente com o conceito proposto de formas mais curvilíneas [Figura 5]. Optou-se por um projeto que se adaptaria delicadamente ao local, integrando melhor a relação figura e fundo em sua implantação. Posteriormente, alguns integrantes da equipe desenvolveram a proposta através de software 3D [Figura 6], cujas imagens sintetizam três importantes ações de projeto, descritas a seguir:

1. **Ação de sinalização:** proposta de indicação clara de acesso aos setores, de modo a promover maior legibilidade do ambiente.



FIGURA 6 - Proposta de requalificação - sinalização de acesso.

Fonte: Autores, 2019.

O projeto optou pela utilização de uma forte imagem: o círculo, “que com sua simetria central não particulariza nenhuma direção, é o padrão visual mais simples” (Arnheim, 1980, p. 165). O círculo possui uma simplicidade formal que captura o olhar do transeunte ao centro de sua geometria, destacando-se em meio às outras linhas arquitetônicas ortogonais da UFSC. A centralidade desta forma possibilita a atuação como foco central e unifica as formas geométricas ou a orientação contrastantes ao seu redor (Ching, 2016).

Portanto, a proposta escolhida reforça e destaca o acesso ao Labirinto, com jogo entre cheio e vazio, produzido por uma perfuração circular na fachada existente. Onde, atualmente, fecha o espaço, negando visualmente a aproximação do usuário ao dividir bruscamente o dentro e o fora. A proposta perfura a parede conectando melhor o interior com o exterior, no qual o grande buraco circular cria uma espécie de moldura, um visor arredondado que direciona o curioso olhar do usuário a uma placa de sinalização (indicação do edifício), percebida ao fundo do espaço de transição. Esta placa de sinalização possui a mesma geometria circular, reforçando assim uma forma pregnante que indica com clareza a entrada para o bloco de Artes Cênicas, facilitando com isso a legibilidade do ambiente.

2. **Ação de integração:** proposta de maior comunicação entre áreas internas e externas [Figura 7], visando minimizar o efeito de aprisionamento e fechamento característico do lugar.



FIGURA 7 - Proposta de requalificação - integração interior e exterior.

Fonte: Autores, 2019.

A proposta projetual escolhida tem como uma de suas premissas principais o conceito de integração. Portanto, o gesto de abrir a parede, explicitado pelo elemento de madeira suspenso através de tirante, evidencia o movimento de abertura que convida o transeunte a entrar no edifício. O painel de madeira possui dupla função: quando elevado serve como uma grande porta, na verdade um portão de fechamento que controla a segurança do lugar, no entanto, quando o mesmo desce e toca o solo se transforma em uma espécie de ponte que conecta o exterior com o interior.

A porta é o cosmos do entreaberto. É no mínimo uma imagem-princeps dele, a própria origem de um devaneio onde se acumulam desejos e tentações, a tentação de abrir o ser no seu âmago, o desejo de conquistar todos os reticentes. A porta esquematiza duas possibilidades fortes, que classificam dois tipos de devaneio. Às vezes ela está bem fechada, aferrolhada, fechada com cadeado. Outras vezes está aberta, isto é, escancarada (Bachelard, 2000, p. 225).

O projeto sugere a derrubada de um trecho da fachada do Labirinto, ato simbólico indicativo de que espaços universitários não deveriam segregar pessoas e nem os ambientes internos dos externos, mas sim possibilitar que ambientes enclausurados tenham o máximo de contato com o ar livre. Por essa razão, no lugar da parede recortada foi colocado um portal com uma espécie de ponte levadiça, que convida a passagem, funcionando também como um deck de madeira que se abre para o jardim. Esse elemento cria uma plataforma e um ambiente de estar, onde o usuário pode estar apenas de passagem ou ocupar momentaneamente o espaço de transição que integra áreas internas e externas da UFSC.

Segundo Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018, p. 69), “o lugar como mediação é tão essencial para os seres humanos quanto são as emoções para o pensamento. O processo de apropriação do espaço mostra que o ambiente físico é palco para ações, mas também para atribuição de significados”. Esta ação de integração do projeto tenta propiciar ambientes de encontro em lugares estratégicos ao longo do fluxo de passagem, podendo ser um incentivo para experiências de socialização entre universitários, vivências que certamente contribuirão para a formação sensitiva e intelectual do estudante, já que “é nas contiguidades desses caminhos de comunicação que se realizam os encontros e, sem dúvida, também um novo gênero de mútua ajuda social” (Careri, 2018, p. 21).

3. Ação de valorização do paisagismo: proposta de requalificação de áreas verdes adjacentes [Figura 8], que passam a ser, na proposta, integradas à experiência de habitar a edificação, promovendo-se maior efeito restaurador ao lugar (Alves, 2011; FELIPPE et al., 2017).

FIGURA 8 - Proposta de requalificação - paisagismo.

Fonte: Autores, 2019.



Ao propor uma maior integração entre espaços abertos e fechados, o projeto desenvolvido valoriza os espaços verdes nos percursos que passam pelos acessos e áreas de circulação. Tal medida se justifica pela importante relação que o contato com locais naturais apresenta na qualificação da experiência do usuário na vida cotidiana: “nossa pele acompanha a temperatura dos espaços com precisão infalível; a sombra fresca e revigorante de uma árvore ou o calor de um lugar ao sol que nos acaricia se tornam experiências de espaço e lugar” (Pallasmaa, 2011, p. 55).

Na análise das respostas aos questionários, ficou evidente o desejo dos estudantes por mais áreas verdes nos corredores de acesso às salas de aulas da UFSC. Ao passar no espaço de transição analisado, os alunos anseiam por experiências espaciais mais restauradoras próximas a seus confinados ambientes de estudo, ao ponto do termo arborização aparecer destacado em uma das nuvens de palavras [Figura 4], indicando uma importante sugestão para a construção de um ambiente universitário mais saudável. Em estudos sobre o efeito restaurador do ambiente, comparando-se ambientes urbanos e naturais, tem-se verificado o efeito positivo destes últimos sobre os estados emocionais e a percepção de beleza e prazer (Bomfim, Delabrida e Ferreira, 2018).

A presença do verde e da luz natural parece ser um caminho projetual que pode amenizar a sensação de medo, causada pelo confinamento dos atuais corredores escuros do Labirinto do CFM. Da mesma forma, evidencia-se o impacto da aproximação com a natureza em esferas ainda mais pessoais do sujeito, surgindo enquanto fator de promoção da saúde física e mental dos usuários dos espaços institucionais:

Outros estudos identificaram que paisagens naturais são eficientes em trazer à tona mudanças no estado emocional, independente da condição de estresse. Essas descobertas, combinadas com as pesquisas da ciência cognitiva, sugerem que a exposição a ambientes naturais aumenta a criatividade e a organização funcional cognitiva em geral (Fedrizzi e Owens, 2018, p. 163).

A maioria dos entrevistados que responderam o questionário são alunos da UFSC que transitam nos corredores do CFM para entrar em salas de aulas enclausuradas, onde passam várias horas concentrados nas matérias lecionadas, ou preocupados em resolver questões difíceis de provas avaliativas. Esta tensão derivada de intensas horas de atividades acadêmicas poderia ser amenizada se os mesmos tivessem, ao menos, algum contato visual com a natureza:

[...] a problemática paisagística contribui para mudar os questionamentos sobre a identidade dos seus territórios e o seu porvir. É bastante significativo, a esse respeito, que os paisagistas sejam chamados a intervir em espaços onde estão em jogo questões de limites e de extrapolação de limites, em espaços que são bordas, limiares, passagens, intervalos e onde, a cada vez, surge a questão de um ordenamento possível do encontro entre o urbano e o não urbano, entre o edificado e o não edificado, entre o fechado e o aberto, entre o mundo humano e o mundo natural e, talvez, mais radicalmente, entre o “dentro” e o “fora” (Besse, 2014, p. 59).

Considerações finais

Por meio do registro do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de extensão, foi possível compreender as diferentes etapas que conduziram a elaboração da proposta de intervenção no ambiente da Universidade Federal de Santa Catarina. A precariedade do espaço em questão, somado aos anseios e expectativas dos usuários, permitiu a proposição de um espaço qualificado, pautado na percepção individual dos usuários

do CFM, em conjunção com as premissas da Psicologia Ambiental e as discussões realizadas pelo grupo de pesquisadoras.

Através da realização do estudo, evidenciou-se que a qualidade do ambiente percebido afeta diretamente as sensações, comportamentos e escolhas dos usuários do espaço analisado. Por meio do questionário aplicado, foi possível verificar como a situação atual de conservação e estruturação do Labirinto proporciona a constância de sentimentos negativos aos usuários afetando, desta forma, o bem-estar e a experiência vivida pela comunidade acadêmica nos espaços institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina.

Reconhece-se que a requalificação arquitetônica e paisagística proposta pela equipe vêm com a finalidade de assegurar um local adequado e agradável ao uso, por meio de: adequação da proposta às sugestões de melhorias identificadas pelos usuários; proposição de uma maior legibilidade ao ambiente, tanto informacional quanto de senso de pertencimento; maior identificação do indivíduo com o espaço frequentado no cotidiano; qualificação ambiental e visual do espaço através da integração entre interior e exterior, aproximando assim os usuários da edificação a espaços verdes e abertos.

Neste contexto, a partir das constatações realizadas no decorrer do estudo, é possível destacar a importância de atentar-se à qualidade do espaço institucional de forma a promover uma maior qualificação da experiência dos usuários desses lugares. Acredita-se que a partir de pequenas intervenções paisagísticas e arquitetônicas seja possível um relevante resultado sobre o bem-estar dos indivíduos, aspecto fundamental para a qualificação da saúde da comunidade acadêmica que frequenta os espaços das universidades públicas no Brasil. Contudo, não se pretendeu esgotar o tema, visto tratar-se de um estudo exploratório e qualitativo, mas trazer subsídios para a sua reflexão. Assim, outros estudos e pesquisas na área são necessários para aprofundar o debate sobre o planejamento de ambientes e o impacto que essa integração (interno x externo) poderá causar no cotidiano dos alunos.

Referências

- ALVES, Susana M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 44-52.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 1980.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.
- BECHTEL, Robert B.; ZEISEL, John. Observation: the world under a glass. In: BECHTEL, Robert B.; MARANS, Robert W.; MICHELSON, William (Orgs.). **Methods in environmental and behavioral research**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1986.
- BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo: exercício da paisagem**. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; DELABRIDA, Zenith Nara Costa; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Emoções e afetividade ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018, pp. 60-74.
- BROWN, Tim. **Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias: design thinking**. São Paulo: Elsevier, 2010.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2018.

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DINIZ, Raquel Farias. Permacultura como um estilo de vida sustentável: o olhar da psicologia ambiental. **Revista InterTHESIS**, Florianópolis: v. 13, n. 2, pp. 106-118, mai-ago 2016.

FEDRIZZI, Beatriz Maria; OWENS, Patsy. Paisagem. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018, pp. 159-166.

FELIPPE, Máira Longhinotti; KUHNEN, Ariane; SILVEIRA, Bettieli Barboza da; LELLI, Gabriele. What is a restorative hospital environment? Environmental meaning, affective stress restoration and physical attributes in pediatric inpatient rooms. **Children, Youth and Environments**, New York: v. 27, n. 1, pp. 17-46, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOMBARDO, Thomas J. **The reciprocity of perceiver and environment: the evolution of James J. Gibson's Ecological Psychology**. New Jersey: Illinois Department of Mental Health and Developmental Disabilities – College of DuPage, Loyola University, 1987.

MADALOZZO, Nisiane; MONSTIRSKY, Leonel Brizzola. Memória social e cidade contemporânea: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa-PR. **Patrimônio e Memória**, Assis: v.12, n.2, pp. 232-253, jul-dez 2016.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva de experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VALERA, Sergi. Psicologia ambiental: bases teóricas y epistemológicas. In: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Org.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Universidad de Barcelona Publicacions, 1996.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (issn 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submissão: 17/05/2019

Aceite: 20/07/2019